

**PIBID HISTÓRIA - COLÉGIO ESTADUAL GONÇALO ROLLEMBERG LEITE**  
**HISTORIAM PARA POLITIZAR: O USO DO CINEMA NACIONAL NA**  
**EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS.**

**Edna Maria Matos Antônio<sup>1</sup>**  
**Kathleen Catherine Nogueira da Cruz<sup>2</sup>**  
**Mário Jorge dos Santos Almeida<sup>3</sup>**  
**Regiane Rodrigues Moura<sup>4</sup>**

## **RESUMO**

O presente trabalho busca fazer uma análise da importância do cinema de produção nacional como fonte histórica útil e necessária para se trabalhar temas complexos em sala de aula, como os Direitos Humanos. Dessa maneira, filmes de curta duração conjugados com as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foram utilizados como ferramenta didática pedagógica, a fim de elucidar para os alunos a importância do conhecimento dos seus direitos, com o objetivo de fiscalizar o cumprimento e reivindicá-los quando negligenciados.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos; Cinema Nacional; Ensino de História.

## **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), sob a gerência da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), é uma importante ferramenta para a interlocução dos estudantes de licenciaturas com o seu futuro campo de trabalho, a sala de aula. O aperfeiçoamento das práticas-pedagógicas é a principal tratativa e norte do projeto, sendo assim, criar novas práticas ou aperfeiçoar antigas é uma meta a ser perseguida.

Dessa forma o PIBID/História foi dividido em três eixos, com diferentes temas trabalhados em cada um deles. O último, enfoque deste trabalho, é: **Ensino de História e Direitos Humanos**. Diante disso, foi necessário pensar em algo que trouxesse novidade para a sala de aula e atraísse a atenção dos estudantes, algo que estivesse de fácil acesso e dentro da realidade do contexto escolar. Por isso, a escolha da utilização de filmes (curta-metragem) para se trabalhar o eixo do Ensino de História e Direitos Humanos, com subtema **Historiar para**

---

<sup>1</sup> Doutora em história pela UNESP. Professora Adjunta do Curso de história da Universidade Federal de Sergipe. Coordenadora de área do PIBID história/CAPES da UFS. [ednamatos.antonio@gmail.com](mailto:ednamatos.antonio@gmail.com)

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 6º período do curso de história da Universidade Federal de Sergipe. Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. [kathleennogueira0511@gmail.com](mailto:kathleennogueira0511@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de graduação do 7º período do curso de história da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. [mjorgealmeida2014@bol.com.br](mailto:mjorgealmeida2014@bol.com.br)

<sup>4</sup> Especialista em Tecnologias da Aprendizagem pelo SENAC. Professora efetiva da SEDUC/SE. Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no Colégio Estadual Prof. Gonçalo Rollemberg Leite. [regianeoliveira@yahoo.com.br](mailto:regianeoliveira@yahoo.com.br)

**Politizar: o uso do cinema nacional na educação sobre direitos humanos** foi o mecanismo encontrado para inserir os alunos dentro do contexto e da realidade que eles vivem. E, assim, inserir debates a respeito do Estatuto da Criança e do Adolescente, partindo do pressuposto que as diretrizes deste estatuto é o que aproxima as crianças de seus direitos.

O objetivo consistiu em analisar o nível de compreensão dos Direitos Humanos na escola pelos alunos do 9º do ensino fundamental do Colégio Estadual Prof. Gonçalo Rollemberg Leite. Ao inserir os curtas-metragens em sala de aula, buscamos criar debates pertinentes para reflexões e análises a respeito dos Direitos Humanos no contexto escolar. Bem como, avaliar o conteúdo absorvido nos debates, por meio da confecção de murais interativos relativos aos temas expostos nos filmes e discutidos nos debates.

## **METODOLOGIA**

### **a. Levantamento bibliográfico.**

Levantamento bibliográfico com materiais acadêmicos e de políticas públicas governamentais que discutam experiências, princípios e resultados de aplicação de projetos envolvendo direitos humanos em espaços escolares.

### **b. Discussão da bibliografia.**

Leitura, debates, seleção e aplicação das bibliografias encontradas, a fim de servirem como aporte teórico, para o desenvolvimento do projeto

### **c. Elaboração do Projeto, etapas de execução e da metodologia.**

Elaboração, discussão e definição de como seria a melhor maneira de execução do projeto, buscando a melhor metodologia para se trabalhar com alunos do 9º ano do ensino fundamental por meio dos curtas-metragens.

### **d. Apresentação do projeto e debate acerca do ECA e direitos humanos.**

Esta etapa teve seu primeiro momento com os alunos, na apresentação do projeto aos mesmos, debatendo a consolidação dos direitos humanos e os pontos do Estatuto da Criança e do Adolescente, que ditam os direitos das crianças na vida social e escolar.

### **e. Apresentação do curta-metragem.**

A outra etapa é a apresentação dos curtas-metragens, que tem a total relação com o tema do projeto, e está inserido como um dos elementos principais do mesmo. Os vídeos foram exibidos por meio de projetor, na sala de aula, sob orientação dos bolsistas e supervisão da professora. Vários documentários pequenos foram assistidos, e acabaram selecionados os de mais facilidade de compreensão e análise, com ideias bastante elucidadoras do tema a ser trabalhado. Crianças que não frequentavam a escola e com

alunos que frequentavam e que se mobilizam para conquista e manutenção de seus direitos.

[...] “ a imagem também se encontra presa às ideologias, e, portanto, enquanto filme, longe está de ser inocente” [...] (Pina,2013). A imagem está carregada de ideias, de mentalidades e pensamentos, assim tem forte impacto na mente humana.

[..] “a imagem também representa uma visão específica; a sociedade que a produziu”[...] (Pina, 2013). Portanto a imagem, o filme, não são ideias soltas e sem quaisquer contexto, pelo contrário sempre tem uma mensagem, uma ideia central a passar.

#### **f. Debate e reflexão sobre o filme**

Após a apresentação dos curtas-metragens, foi realizado um círculo de debates sobre os elementos que compõem os Direitos Humanos presentes nos vídeos, relacionando com o tema trabalhado, apontando os momentos apresentados no filme que vão de encontro ao ECA e aos Direitos Humanos. As discussões giraram em torno dos direitos não respeitados, o exemplo mais forte, está presente em Bilú e João (2005) mostrando a criança que tem o direito de ir à escola suprimido e renegado pelo trabalho, forçado pela necessidade do alimento a não ir a escola, circulando pelas ruas a procura de materiais para reciclagem. No curta *O Fim do Recreio* (2012), uma crítica forte a sociedade consumista, que tenta até, de criança, retirar seu direito de lazer, o recreio, em busca de maior produtividade sem preocupação alguma com o bem estar do setor infantil.

#### **g. Avaliação de aprendizagem**

Produção pelos educandos de textos apresentando os pontos que foram compreendidos e o que foi absorvido por meio do curta-metragem e do debate em sala de aula. Com a intenção de não classificar, mas observar se está ocorrendo avanços durante o processo de observação dos vídeos, reflexão, debate e aplicação dos conhecimentos adquiridos.

#### **h. Avaliação dos alunos**

Aplicação junto aos educandos de alguns questionários envolvendo todo o processo de aplicação do projeto, desde sua formatação e início dos trabalhos até a divulgação dos resultados.

#### **i. Montagem do mural interativo.**

Ao final, para aplicação do projeto foi confeccionado um mural interativo apresentando e exemplificando tudo que foi trabalhado nas relações entre os vídeos e o ECA. O mural tem a finalidade de levar aquele que está visualizando-o, uma reflexão acerca da

sociedade ao qual está inserido, aprender e interagir com o mural, tendo em vista a tecnologia de QR Code presente na exposição.

## **DESENVOLVIMENTO**

A utilização de filmes, sejam eles de curta ou longa metragem são importantes ferramentas pedagógicas, pois permitem ressignificar um objeto de lazer dos alunos. Trazer o cinema para o contexto escolar é possibilitar novas perspectivas para compreender a história.

Além dessa premissa, há uma lei (Lei nº 13.006/2014) que determina a exibição de no mínimo 2h mensais de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Ou seja, não apenas por ser uma ferramenta importante, mas também pela obrigação legal faz-se necessário a utilização dos filmes dentro da sala de aula. Dessa forma percebemos que os filmes não são neutros, imparciais, nem longe da realidade vivida. Assim como os documentos oficiais eles trazem ideologias, parcialidades, histórias, realidades.

Dessa maneira, além da utilização dos filmes de curta-metragem também será necessário o uso do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pois ele aproxima os Direitos Humanos da vivência escolar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído em 13 de julho de 1990, Lei 8.069/90, foi um grande avanço dos direitos democráticos numa nação recém-saída de uma Ditadura Militar que durou mais de duas décadas.

Assim sendo, o projeto: **“Historiar para politizar - o uso do Cinema Nacional na educação sobre Direitos Humanos”** busca exibir filmes com temáticas retratadas no ECA acerca dos direitos e deveres das crianças e dos adolescentes, além de promover debates construtivos acerca dos temas propostos. E assim, construir uma consciência histórica e política acerca do papel do aluno como sujeito ativo na sociedade que está inserido.

Ao final das sessões de filmes e debates os docentes produzirão murais interativos com temas sorteados em sala de aula. No mural cada grupo poderá usar sua criatividade e conhecimentos específicos adquiridos em todo o itinerário de execução do projeto.

## **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final do projeto foi realizado um breve questionário com informações sobre o desenvolvimento dos bolsistas na partilha de conteúdo, como também na assimilação deles., pois o projeto como um todo valeria a nota da unidade. As avaliações foram bem positivas, os

alunos afirmaram que os filmes auxiliaram na compreensão do assunto, uma vez que com as imagens o conteúdo ficou mais próximo da vivência deles.

Os objetivos de análise e compreensão da temática trabalhada com os educandos foram alcançados em sua maioria. A capacidade de debate e reflexão de cada um sobre o tema foi mostrado com clareza e perspicácia, especialmente na construção do mural interativo.

Habilidades de criação e inovação foram aclaradas pelos murais, onde cada aluno deu sua contribuição, construindo da forma mais lúdica, que os observadores dos murais pudessem compreender tudo que foi debatido em sala de aula.

## **REFERÊNCIAS**

### **Audiovisuais**

Bilú e João. Kátia Lund. Brasil/Itália: Toca Seabra, 2005. Vídeo (15min). [https://www.youtube.com/watch?v=OIQQ\\_26E3hk](https://www.youtube.com/watch?v=OIQQ_26E3hk). Acesso em 24 set, 2019.

O Fim do Recreio. Nélio Spréa, Vinicius Mazzon. Brasil: Parábóle Educação e cultura, 2012. Video (17min). <https://www.youtube.com/watch?v=t0s1mGQxhAI> . Acesso em 28 set, 2019.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Art. 227. P.132 [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 2 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: versão 2006**. Brasília, MEC/SEDH, 2006.

BRASIL. **Lei no 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília-2017.

FERNANDES, Ângela Viana Machado; PALLUPETO, Milena Casari. **Educação e Direitos Humanos: Desafios para a escola contemporânea**, n. 81. Cadernos CEDES (Impresso), v. 30, p. 233-249, 2010.

LIMA, Luís Eduardo Pina. Possibilidades Didáticas de Utilização do filme no ensino de